SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL
PORTAL DIA A DIA EDUCAÇÃO

SEQUÊNCIA DE AULAS – GEOGRAFIA

1. **Nível de ensino:** Ensino Médio

2. **Conteúdo Estruturante:**

* Dimensão Política do Espaço Geográfico; Dimensão Econômica do Espaço Geográfico.

2.1 **Conteúdo Básico:**

* As diversas regionalizações do espaço geográfico.

2.2 **Conteúdo Específico:**

* Regionalização do Brasil (IBGE); Complexos Regionais (Pedro Pinchas Geiger - 1967); “Quatro Brasis” (Milton Santos e Maria Laura Silveira); “Três Brasis” (Roberto Lobato Corrêa).

3. **Objetivo:**

* Conhecer o processo e os motivos da regionalização do Brasil;

* Perceber que o espaço brasileiro pode ser dividido segundo outros aspectos além do oficial (IBGE);

* Entender que a divisão regional do Brasil não foi sempre a mesma, variando ao longo do tempo.

4. **Número de aulas estimado:** 2 aulas

5. **Justificativa:**

A Teoria da Região e da Regionalização guarda em si não apenas o debate acerca da noção de região e suas problemáticas, ela vai além, promovendo o debate e a reflexão da própria ciência geográfica.

Bezzi (*apud* SILVA, 1996), aponta que a importância do tema reside no fato de que, no decorrer da história do pensamento geográfico, a Geografia teve a região como seu objeto de estudo durante muito tempo, e que “falar de região é trazer à tona um dos problemas epistemológicos da nossa ciência”, visto haver diversas abordagens sobre região tanto do ponto de vista teórico-conceitual quanto metodológico.

Pensar o espaço regionalmente foi importante para as estratégias político-administrativas ao longo de toda a história. A palavra região, antes mesmo de compor o quadro teórico da Geografia, já era tomada para designar a relação entre uma determinada área e o poder político administrativo exercido sobre ela.

Para a geografia crítica,

“[...] a região é considerada uma entidade concreta, resultado de múltiplas determinações, ou seja, da efetivação dos mecanismos de regionalização sobre um quando territorial já previamente ocupado, caracterizado por uma natureza já transformada, heranças culturais e materiais e determinada estrutura social e seus conflitos” (Corrêa, 2003 apud SILVA).

Desta forma, podemos estudar a superfície de qualquer parte do planeta, dividindo-o em regiões geográficas, contudo, a divisão não é realizada de uma única forma. Ela está subordinada a critérios de classificação.

O território do Brasil já passou por diversas divisões regionais. Para que possamos entender melhor as relações naturais, históricas, culturais e socioeconômicas que ocorrem em nosso país, precisamos saber de que forma ele está dividido. Esta sequência de aulas abordará as diferentes classificações das regiões do Brasil e os critérios que as determinaram.

É significativo que, como afirmam as DCE de Geografia (2008), o trabalho com o conceito de região propicie a compreensão do fenômeno regional num processo histórico e social responsável por diferenças entre áreas, em diferentes escalas. Ainda, é importante que os alunos compreendam a regionalização como um recorte de uma totalidade social.

6. Encaminhamento:

Primeira aula: Conhecer o processo e os motivos da regionalização do Brasil; Conhecer as principais propostas de regionalização do Brasil e identificar as suas principais diferenças.

Tema central: Regionalização do território brasileiro

Com o intuito de trazer o tema para a realidade dos educandos, iniciar a aula exibindo um áudio que apresenta a meteorologia no Brasil em um determinado dia. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=24526>

Após a apresentação do áudio, instigar os alunos com as seguintes questões:

1 - Como a repórter apresentou o clima: Por cidade? Por estado?

2 - Por que a informação primeira sobre o clima é apresentada por região?

A partir das respostas dos alunos o professor poderá evidenciar a facilidade em apresentar por região, visto que toda a região Sul, por exemplo, está com características de tempo semelhantes.

3 - O que é regionalizar?

Durante as intervenções dos alunos o professor pode salientar que a regionalização é a divisão de um espaço ou território em unidades de áreas que apresentam características que

as individualizam como por exemplo os aspectos físicos, socioeconômicos, o meio técnico-científico-informacional, o desenvolvimento industrial, entre outros. No caso do áudio, com características de tempo semelhantes.

4- Por que o Brasil é dividido em regiões?

Nesse momento, evidenciar que a regionalização é feita para facilitar a administração do país e promover o seu desenvolvimento econômico; possibilitar a elaboração de políticas públicas; subsidiar o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; subsidiar o planejamento, estudos e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais; possibilitar o estudo das desigualdades econômicas e sociais.

5- Vocês conhecem as diversas divisões regionais brasileiras? Quais são elas?

É interessante em comentar que existem várias divisões, porém as principais e mais difundidas são do IBGE, Complexos Regionais, “Três Brasis” e “Quatro Brasis”.

Apresentar os quatro tipos utilizando imagens (sempre, ao apresentar as imagens de cada divisão regional, questionar os educandos sobre como está estruturada tal divisão e quais critérios eles pensam que podem ter levado àquela divisão.

- Os Complexos Regionais, elaborada por Pedro Pinchas Geiger – Disponível em: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1553&evento=5>

Sugestão de abordagem: Em 1967, o geógrafo brasileiro Pedro Pinchas Geiger propôs uma divisão regional do país, em três Regiões Geoeconômicas ou Complexos Regionais.

Esta proposta se baseia no processo histórico de formação do território brasileiro, levando em conta, especialmente, os efeitos da industrialização. Dessa forma, ela busca refletir a realidade do país e compreender seus mais profundos contrastes. De acordo com Geiger, são três as regiões geoeconômicas: Amazônia, Centro-Sul e Nordeste.

Essa organização regional favorece a compreensão das relações sociais e políticas do país, pois associa os espaços de acordo com suas semelhanças econômicas, históricas e culturais.

Diferentemente da divisão proposta pelo IBGE, os complexos regionais não se limitam apenas às fronteiras entre os Estados. Nessa regionalização, o norte de Minas Gerais, por exemplo, encontra-se no Nordeste, enquanto o restante do território mineiro está localizado no Centro-Sul.

Essa organização regional é muito útil para a geografia, pois oferece uma nova maneira de entender a história da produção do espaço nacional.

- Os “Quatro Brasis”, elaborada por Milton Santos e Maria Laura Silveira – Disponível em: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1551&evento=5>

Sugestão de abordagem: O critério principal da regionalização proposta por Milton Santos e Maria Laura Silveira foi o “meio técnico-científico-informacional”, isto é, a informação e as finanças estão irradiadas de maneiras desiguais e distintas pelo território brasileiro, determinado “quatro brasis”:

Região Amazônica – inclui os estados do Amapá, Pará, Roraima, Amazonas, Acre e Rondônia. Possui baixas densidades técnicas e demográficas. Região Nordeste - inclui os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Foi a primeira região a ser povoada, apresenta uma agricultura pouco mecanizada se comparada à Região Centro-Oeste e à região Concentrada. Região Centro-Oeste - inclui Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do sul e Tocantins. Apresenta uma agricultura globalizada, isto é, moderna, mecanizada e produtiva. Região Concentrada - inclui Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. É a região que concentra a maior população, as maiores indústrias, os principais portos, aeroportos, *shopping centers*, supermercados, as principais rodovias e ferrovias, as maiores cidades e universidades. Portanto, é a região que reúne os principais meios técnico-científicos e as finanças do país.

- Os “Três Brasis”, elaborada por Roberto Lobato Corrêa – Disponível em: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1552&evento=5>

Sugestão de abordagem: Roberto Lobato Corrêa divide o espaço brasileiro em três regiões, os "Três Brasis", que se diferenciam entre si por apresentarem distintas especializações produtivas, distintos modos e intensidades de circulação e consumo, pela gestão das atividades, distintas organizações espaciais e níveis de circulação interna, inter-regional e internacional. Os três grandes conjuntos regionais apresentados por Roberto Lobato Corrêa são: Centro-sul, Nordeste e Amazônia.

- A regionalização oficial do Brasil, elaborada pelo IBGE – Disponível em: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=348&evento=>

Sugestão de abordagem: Os estudos da Divisão Regional do IBGE tiveram início em 1941, sob a coordenação do Prof. Fábio Macedo Soares Guimarães. O objetivo principal de seu trabalho foi de sistematizar as várias "divisões regionais" que vinham sendo propostas, de forma que fosse organizada uma única Divisão Regional do Brasil para a divulgação das estatísticas brasileiras.

A Divisão Regional do Brasil em mesorregiões, partindo de determinações mais amplas em nível conjuntural, buscou identificar áreas individualizadas em cada uma das

Unidades Federadas, tomadas como universo de análise e definiu as mesorregiões com base nas seguintes dimensões: o processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elemento da articulação espacial.

Segunda aula: Trabalhar a divisão regional elaborada pelo IBGE; Entender que a divisão regional oficial do Brasil não foi sempre a mesma, variando ao longo do tempo.

Dando continuidade ao tema regionalização, entregar aos alunos o texto da Folha de São Paulo:

IBGE define regionalização do Brasil

*Eder Melgar**

Especial para a Folha de S. Paulo

Aprendi, na década de 60, que o Estado de São Paulo fazia parte da região Sul. Minas estava na região Leste, assim como a Bahia, o Rio, o Espírito Santo e Sergipe.

Certo dia, um professor, já na década de 70, disse que São Paulo estava no Sudeste, bem como o Espírito Santo, o Rio de Janeiro e Minas Gerais. Fiquei chocado. Os Estados mudaram de posição e eu nem havia percebido.

Algum tempo depois, mais crescidinho, ouvi dizer que o responsável por tamanha "agressão" foi um tal de IBGE, e só bem mais tarde descobri o que a sigla significava e que os Estados não se haviam movimentado. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística tem entre suas atribuições elaborar as divisões regionais do território brasileiro. Elas são feitas com diversos níveis de abrangência, e as cinco maiores são chamadas de macrorregiões.

A finalidade básica dessas divisões é viabilizar a agregação e a divulgação de dados estatísticos sobre os mais variados temas, como população residente, produção econômica e saúde.

A divisão atual, com cinco grandes regiões, foi criada em 1970 e sofreu algumas adaptações. Uma delas ocorreu em 1977, quando o Centro-Oeste passou a ter mais um Estado, resultante do desmembramento de Mato Grosso, que se chamou Mato Grosso do Sul. As últimas ocorreram na Constituição de 1988, como a criação do Estado do Tocantins, que, desmembrado de Goiás, passou a integrar a região Norte.

Há uma dinâmica no processo de regionalização. A divisão vigente reflete mudanças

decorrentes do processo de industrialização das décadas de 50 e 60, que se caracterizou por concentrar a infraestrutura e os meios de produção nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, delineando a região Sudeste, que acaba agregando o Espírito Santo por conta de sua estrutura portuária e posição geográfica.

*Eder Melgar é coordenador de **geografia** do curso Intergraus

Fonte: <http://vestibular.uol.com.br/ultnot/resumos/ult2768u6.jhtm>

Após a leitura, questiona-se os educandos sobre o que eles entenderam do texto:

- Neste texto o que o autor quis dizer aos leitores quando afirma: “Os Estados mudaram de posição e eu nem havia percebido”?
- O que é o IBGE e quais são suas atribuições?
- Qual é a finalidade da divisão regional do Brasil?

Na sequência, utilizam-se mapas do IBGE que mostram as transformações da regionalização do Brasil proposta pelo IBGE. Divide-se a turma em grupos e distribui-se três mapas para cada grupo. Solicita-se que analisem sequencialmente, apontando as mudanças em cada um deles. Pode-se fazer diferentes combinações de mapas, conforme exemplo abaixo.

Após análise, os alunos deverão apresentar para a turma.

Ex:

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
1940	1970	1940	1960
1945	1980	1970	1970
1960	1990	1990	1980

Brasil: Divisão Regional do IBGE – 1940 – Disponível em:

<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1557&evento=5>

A primeira divisão do território do Brasil em grandes regiões foi proposta em 1913, os "cinco brasis", para ser usada no ensino de geografia. Os critérios utilizados para fazê-la foram físicos já que a natureza era considerada duradoura e as atividades humanas, mutáveis. A divisão regional deveria ser baseada em critérios que resistissem por bastante tempo. Tal divisão demonstra uma preocupação muito grande em fortalecer a imagem do Brasil como uma nação, uma vez que a República havia sido proclamada há poucos anos, em 15 de novembro de 1889.

A divisão em grandes regiões proposta em 1913 influenciou estudos e pesquisas até a

década de 1930. Nesse período, surgiram muitas divisões do território do Brasil, cada uma usando um critério diferente. Porém, em 1938, foi preciso escolher uma delas para fazer o Anuário Estatístico do Brasil, um documento que contém informações sobre a população, o território e o desenvolvimento da economia que é atualizado todos os anos. Mas, para organizar as informações, era necessário adotar uma divisão regional para o país. Então, a divisão usada pelo Ministério da Agricultura foi a escolhida.

Maranhão e Piauí foram incluídos na região Norte, junto com o território do Acre e os estados do Amazonas e do Pará. No Nordeste, ficavam Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Não existia a região Sudeste, mas, sim, uma região chamada Este, onde se localizavam os estados de Sergipe, Bahia e Espírito Santo. Na região Sul, estavam o Rio de Janeiro -- que, na época, era a capital do país -- e São Paulo. Além deles, ficavam na região Sul os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A região Centro-Oeste não existia, mas, sim, a região chamada Centro, onde estavam Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Como a divisão proposta em 1913, esta organização do território brasileiro não era oficial.

Brasil: Divisão Regional do IBGE – 1945 – Disponível em:

<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1559&evento=5>

Em 1936 foi criado o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quando se inicia uma campanha para adotar uma divisão regional oficial para o Brasil.

Após fazer estudos e analisar diferentes propostas, o IBGE sugeriu que fosse adotada a divisão feita em 1913 com algumas mudanças nos nomes das regiões. A escolha foi aceita pelo presidente da República e adotada em 1942. Logo ela seria alterada com a criação de novos Territórios Federais. Em 1942, o arquipélago de Fernando de Noronha foi transformado em território e incluído na região Nordeste. Em 1943, foram fundados os territórios de Guaporé, Rio Branco e Amapá -- todos parte da região Norte --, o território de Iguazu foi anexado à região Sul e o de Ponta Porã, colocado na região Centro-Oeste. A divisão em grandes regiões tinha de acompanhar as transformações que estavam ocorrendo na divisão em estados e territórios do país.

Na região Norte, estavam os estados do Amazonas e Pará, os territórios do Acre, Amapá, Rio Branco e Guaporé. A região Nordeste foi dividida em ocidental e oriental. No Nordeste ocidental, encontravam-se Maranhão e Piauí. No oriental, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, além do território de Fernando de Noronha. Ainda não existia a região Sudeste, mas uma região chamada Leste, dividida em setentrional e

meridional. Sergipe e Bahia estavam na parte setentrional. Na meridional, ficavam Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro (na época, sede do Distrito Federal). A região Sul incluía os estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, além do território de Iguaçu. E, na região Centro-Oeste, os estados de Mato Grosso e Goiás e o território de Ponta Porã.

Brasil: Divisão Regional do IBGE – 1950 – Disponível em:

<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1558&evento=5>

Em 1946, os territórios federais de Iguaçu e Ponta Porã foram extintos.

Brasil: Divisão Regional do IBGE – 1960 – Disponível em:

<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1560&evento=5>

Em 1960, Brasília foi construída e o Distrito Federal foi transferido para o Centro-Oeste. Na região Leste, o antigo Distrito Federal tornou-se o estado da Guanabara.

Brasil: Divisão Regional do IBGE – 1970 – Disponível em:

<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1561&evento=5>

Em 1969, uma nova divisão regional foi proposta. Na região Norte, ficaram os estados do Acre, Amazonas e Pará; Territórios de Rondônia, Roraima e Amapá. Na região Nordeste, os estados de Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e o Território de Fernando de Noronha. A região Leste foi substituída pela região Sudeste, formada por Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, estado da Guanabara e São Paulo. Na região Sul, localizavam-se Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Na região Centro-Oeste, Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal.

Brasil: Divisão Regional do IBGE – 1980 – Disponível em:

<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1562&evento=5>

Em 1975, o estado da Guanabara foi transformado em município do Rio de Janeiro. Em 1979, Mato Grosso foi dividido, dando origem ao estado do Mato Grosso do Sul.

Brasil: Divisão Regional do IBGE – 1990 – Disponível em:

<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1563&evento=5>

A Constituição Federal de 1988 dividiu o estado de Goiás e criou o estado de Tocantins, que foi incluído na Região Norte. Com o fim dos territórios federais, Rondônia, Roraima e Amapá tornaram-se estados e Fernando de Noronha foi anexado ao estado de Pernambuco, sendo esta a divisão oficial vigente até o momento.

7. **Relações interdisciplinares:**

Trabalha-se a interdisciplinaridade com História, em especial com o conteúdo básico “Urbanização e Industrialização”, quando se aborda o processo de ocupação e divisão territorial do Brasil, quando da ocupação do Centro-Oeste onde o progresso é levado para o interior do país com a mudança da capital nacional e a construção de Brasília. E com Sociologia, em especial com os conteúdos básicos de “Diversidade Cultural”, “Identidade” e “Formação e desenvolvimento do Estado Moderno” ao trabalhar as mudanças históricas que interferem no processo de organização regional, uma vez que os conteúdos abordados contribuem com o processo de desnaturalização da realidade cotidiana.

8. **Aprendizagem Esperada**

Espera-se que o aluno conheça o processo e os motivos da regionalização do Brasil; conheça as principais propostas de regionalização do Brasil e identifique as suas principais diferenças; entenda que a divisão regional do Brasil não foi sempre a mesma, variando ao longo do tempo;

9. **Referências:**

Brasil Escola. **Divisão Regional Brasileira**. Disponível em:

<http://www.brasilecola.com/brasil/divisao-regional-brasileira.htm>. Acesso em: 02 abr. 2013.

FIGUEREDO, Adma Hamam de; LIMA, Maria Helena Palmer. **Mudanças que estão no Mapa**. Revista Ciência Hoje das Crianças n. 12. Rio de Janeiro: junho 2002. Disponível em: <http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=sl26>. Acesso em: 12/06/2013.

Geomundo. **Milton Santos: O militante de ideias**. Disponível em:

<http://www.geomundo.com.br/geografia-30180.htm>. Acesso em: 02 abr. 2013.

IBGE. **Divisão Regional**.

Disponível em: <http://teen.ibge.gov.br/mao-na-roda/divisao-politico-administrativa-e-regional> e http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_div_int.shtm. Acesso em: 03 abr. 2013.

IBGE. **Evolução da Divisão Territorial do Brasil 1872-2010**. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_evolucao.shtm. Acesso em: 02 abr. 2013.

MELGAR, Elder. **IBGE define regionalização do Brasil**. Disponível em: <http://vestibular.uol.com.br/ultnot/resumos/ult2768u6.jhtm>. Acesso em: 13/06/2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica**. Curitiba: Seed, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_geo.pdf. Acesso em: 11 mar. 2013.

SILVA, Simone Affonso da. **Regionalização do Brasil segundo Roberto Lobato Corrêa**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/singlefile.php?cid=41&lid=7179. Acesso em: 08 abr. 2013.

Universidad de Barcelona. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**. N. 74, 20 de marzo de 1998. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-74.htm>. Acesso em: 03 abr. 2013.

UOL Educação. **Regiões geoeconômicas: Divisão do Brasil por critérios econômicos**. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/regioes-geoeconomicas-divisao-do-brasil-por-criterios-economicos.htm>. Acesso em 02 abr. 2013.